

Karl Heinz Bergmiller, um designer brasileiro.

Créditos e Agradecimentos

Fotos da HfG Ulm: **MU HfG Archiv** – conexão viabilizada por **Freddy van Camp**, **Marcela Quijano** e **Gabriel Patrocínio**.

Alexandre Gabriel criação de arquivos digitais a partir de desenhos técnicos originais para os capítulos: O design moderno; Industrialização e o design de móveis - Escriba

Fotos da Escriba: **Puppin Fotógrafos** cedidas por **Christine Miocque**

Fotos da Alberflex cedidas por **Glória Afflalo**

Foto de abertura do capítulo ESDI: **Cesar Barreto**

Fotos na ESDI: **Gabriel Patrocínio**, **Freddy van Camp**, **Goebel Weyne**, **Rodolfo Capeto**, **Luis Alberto Zuniga**, **Walter Carvalho**, **Carlos Azambuja**, **Philippe Leon**, **Almir Mirabeau** e **Mídia Ninja**.

Fotos externas do MAM: **Marcel Gautherot**, acervo ESDI/**Carmen Portinho**, tratamento de imagem **Cesar Barreto**.

Fotos projetos IDI/MAM: **Beto Felício**, **Sidney Weissman** e **Walter Carvalho**.

Mobiliário escolar fotografado por **Zulema Rida**.

Helena de Barros tratamento da imagem do **HfG Archiv**, p.33

Marcellus Schnell tratamento das imagens dos capítulos: O design moderno; Industrialização e o design de móveis; ESDI e o ensino formal de design; Museus, cultura burguesa e design. 2018. **Gerson Lessa** refação digital de desenhos técnicos e tratamento de imagem dos capítulos: O design moderno; Industrialização e o design de móveis; Museus, cultura burguesa e design. 2010.

Para viabilizar o projeto do livro participaram colegas e colaboradoras de Karl Heinz Bergmiller de instâncias públicas e privadas.

Os professores **Rodolfo Capeto** e **Antonio Saboya**, (diretor e vice-diretor da ESDI em 2010), viabilizaram a primeira edição de texto por Anamaria Skinner. **Julia Geier** traduziu a carta de Maldonado endereçada a Bergmiller, p. 217.

Em 2019, **Bitiz Afflalo** equalizou na linha do tempo detalhes operacionais dos vários projetos de mobiliário escolar no IDI/MAM.

Malou von Muralt fez a revisão técnica das notas.

Monica Kornis identificou autoridades presentes na ESDI em 10.07.1963, foto p.245.

Agradecimentos Especiais

A **Freddy van Camp** que desde o início do projeto pensava em como viabiliza-lo. Por sua iniciativa foi estabelecido o contato com a Editora Blücher Ltda.

A **Eduardo Blucher** pelo entusiasmo ao acolher o projeto e a mente aberta para aceitar o desafio de disponibiliza-lo em Open Access.

Bancos para a Zona Rural do NE. Registro de produção de um modelo de referência do projeto do IDI/MAM para o CEBRACE, órgão integrado ao Ministério da Educação e Cultura, criado em 1973. Sua finalidade — o planejamento em nível nacional das instalações físicas referentes ao ensino de 1º e 2º graus, levando em conta as diversidades do Brasil.



| 2 de dezembro de 2015, SP. Num gesto simbólico, cadeiras de mobiliário escolar são levadas às ruas como uma extensão das ocupações nas escolas estaduais em São Paulo, feitas por estudantes em novembro, conforme noticiado na imprensa.

A atitude sinaliza o descontentamento da comunidade estudantil com o projeto de reorganização proposto pelo governo em setembro de 2015 — separar as unidades escolares. Cada uma viria a oferecer apenas um dos ciclos da educação: ensino fundamental I, ensino fundamental II ou ensino médio.

311 mil alunos deveriam mudar de escola, 74 mil professores seriam atingidos pela mudança: 1.464 unidades escolares estariam envolvidas na reorganização. O governo desistiu da proposição.



O autor, **Pedro Luiz Pereira de Souza**, trabalhou com Bergmiller desde 1971 e fundamentou seu texto não só em depoimentos e documentação, mas também em sua própria experiência e vivência profissional e pedagógica. Assim, o livro não é uma biografia mais convencional e estruturada e menos ainda um trabalho acadêmico no qual se busca a comprovação de qualquer tipo de tese.

Talvez seja mais a reflexão sobre um trabalho desenvolvido ao longo dos últimos cinquenta anos e as relações estabelecidas por uma personalidade bastante forte e singular, com os anseios e objetivos de um setor definido dentro da sociedade brasileira: a burguesia industrialista.

Muito mais do que dados e teorias a respeito do design e de sua inserção no Brasil, o livro apresenta posicionamentos e opiniões com as quais se poderá ou não concordar. Também não se adotou como fundamento deste trabalho um posicionamento crítico e distanciado, até mesmo pela impossibilidade pessoal de assumir tal encargo. Preferiu-se a apresentação direta das idéias por um lado e sua contextualização por outro, sem no entanto, procurar uma crítica de caráter histórico.

Cubo de alumínio [CAPA]

HfG - Ulm. Curso fundamental.

Ulm, Alemanha, 1955.

Construir um cubo a partir de materiais, máquinas e instalações das oficinas da HfG, previstas para metal, madeira e gesso, e equipadas com máquinas e ferramentas básicas, foi uma proposta de trabalho aparentemente primitiva que surpreendeu os alunos. Era uma proposição típica de Max Bill.

A solução proposta foi construir o cubo o mais preciso possível. Para alcançar a precisão desejada, a melhor opção para execução foi a oficina de metal e o processo mais eficiente, usar um vergalhão de alumínio quadrado de 50mm, cortar uma seção de 50mm e depois nivelar as seis superfícies no torno. Dessa forma, o cubo pode ser usinado com uma tolerância de 0,02mm.

As seis superfícies, devido às características de precisão do processo utilizado, formaram um tipo de espelho circular, provocando uma ilusão de óptica, praticamente uma destruição visual da forma cúbica. Deve-se lembrar que cubos perfeitos em dimensões absolutas não existem na prática. Na fotografia em preto e branco sobre um fundo preto, o cubo tornou-se um objeto que aparentemente flutuava no espaço. O efeito surpreendente obtido por meio de um processo racional foi o argumento mais importante na avaliação e na defesa do trabalho.

Bergmiller — depoimento ao autor

Rio de Janeiro, junho de 2006

Cubo refeito no Brasil, Foto Puppini Fotografos.